

Entre a técnica e a sensibilidade: estratégias de comunicação do enfermeiro ao transmitir notícias difíceis aos pais de recém nascidos

Between technique and sensitivity: communication strategies used by nurses when delivering difficult news to parents of newborns

Douglas dos Santos¹
Fernanda Gava Salcher²

Resumo:

Objetivo: analisar as estratégias de comunicação do enfermeiro ao transmitir notícias difíceis aos pais de recém-nascidos no ambiente hospitalar, identificando os principais desafios e as estratégias relatadas na literatura nacional. Métodos: revisão integrativa de abordagem qualitativa, conduzida com o método Cooper. Foram pesquisadas nas bases da SciElo, Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde, com descritores controlados combinados por operadores booleanos. A amostra final foi composta por quinze artigos publicados entre 2021 e 2026. Resultados: observou-se que a comunicação de notícias difíceis no ambiente hospitalar representa um dos maiores desafios enfrentados pelo enfermeiro. Esse processo exige não apenas domínio técnico-científico, mas, sobretudo, habilidades interpessoais e sensibilidade emocional para lidar com pais que vivenciam situações de extrema vulnerabilidade. Considerações finais: a comunicação de notícias difíceis no contexto recém-nascido é um desafio que exige do enfermeiro preparo técnico e sensibilidade emocional. A humanização, por meio da empatia e do acolhimento, mostra-se fundamental para uma assistência mais eficaz. Destaca-se, portanto, a necessidade de capacitação profissional para qualificar esse processo.

Palavras-chave: Recém-nascido, Cuidados de enfermagem, habilidades de enfrentamento e meios de comunicação.

¹ Discente do Curso Superior de Enfermagem do Instituto Faculdade da Serra Gaúcha Campus Caxias do Sul. E-mail: douglassantos1095@gmail.com

² Docente do Curso Superior de Enfermagem do Instituto Faculdade da Serra Gaúcha Campus Caxias do Sul. Mestre em Medicina Pediatria e Saúde da Criança (PUCRS). E-mail: fernanda.salcher@fsg.edu.br

Abstract:

Objective: to analyze nurses' communication strategies when delivering difficult news to parents of newborns in the hospital environment, identifying the main challenges and strategies reported in the national literature. **Methods:** an integrative review with a qualitative approach, conducted using the Cooper method. Searches were carried out in the SciELO, PubMed, and Virtual Health Library databases, using controlled descriptors combined with Boolean operators. The final sample consisted of fifteen articles published between 2021 and 2026. **Results:** it was observed that communicating difficult news in the hospital environment represents one of the greatest challenges faced by nurses. This process requires not only technical-scientific knowledge, but above all, interpersonal skills and emotional sensitivity to deal with parents experiencing situations of extreme vulnerability. **Final considerations:** communicating difficult news in the newborn context is a challenge that requires nurses to have technical preparation and emotional sensitivity. Humanization, through empathy and support, proves to be fundamental for more effective care. Therefore, the need for professional training to improve this process is highlighted.

Keywords: Newborn, Nursing care, Coping skills, and Communication.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação constitui um dos pilares fundamentais na prestação de cuidados em saúde, especialmente por envolver, em diversas situações, a transmissão de más notícias. A maneira como essas informações são comunicadas exerce influência direta sobre o processo de enfrentamento, podendo atenuar ou intensificar o sofrimento vivenciado. Nesse contexto, torna-se imprescindível que a comunicação seja conduzida de forma ética, empática e sensível às necessidades emocionais dos envolvidos. Diante dessa complexidade, o enfermeiro desempenha um papel central, não apenas como mediador da informação, mas também como agente de suporte contínuo ao paciente e à família, contribuindo para o fortalecimento do vínculo terapêutico, favorecendo a expressão de sentimentos, dúvidas e expectativas. Assim, a prática comunicacional no cuidado em saúde ultrapassa a simples transmissão de informações, configurando-se como uma ferramenta essencial para a humanização da assistência e para a construção de um cuidado mais integral e acolhedor (Camilo et al., 2022).

As expectativas dos pais, em geral, estão associadas ao nascimento de um bebê saudável e à possibilidade de estabelecer, desde os primeiros momentos, um vínculo afetivo próximo e significativo. Entretanto, quando ocorre a necessidade de hospitalização do recém-nascido, essa experiência inicial pode ser profundamente modificada, trazendo consigo desafios emocionais importantes. A internação

neonatal, nesse sentido, configura-se como um período particularmente delicado, marcado por apreensão constante em relação à evolução clínica do bebê e por uma ruptura nas expectativas previamente construídas. Nesse contexto, é frequente o surgimento de sentimentos de estresse, ansiedade e frustração, intensificados pela percepção de perda de controle sobre a situação, pelas incertezas quanto ao prognóstico e pela dependência da equipe de saúde para a condução do cuidado. Torna-se fundamental que os profissionais de saúde reconheçam essas vivências e promovam estratégias de acolhimento e apoio emocional, contribuindo para minimizar o sofrimento e favorecer a construção gradual do vínculo entre pais e bebê, mesmo em um contexto de hospitalização (Santos et al., 2023).

A presença de uma doença que ameaça a continuidade da vida tende a desencadear uma ampla gama de reações emocionais tanto nos pacientes quanto em seus familiares, envolvendo sentimentos como medo, angústia, incerteza e, por vezes, desesperança. Diante desse cenário, torna-se fundamental adotar uma abordagem que considere o indivíduo em sua integralidade, reconhecendo não apenas suas necessidades físicas, mas também suas dimensões emocionais, sociais e espirituais (Camilo et al., 2021).

Diante da importância atribuída à comunicação de notícias difíceis, este estudo também se articula com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com destaque para o ODS 3, que propõe assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar em todas as fases da vida, e o ODS 10, voltado à redução das desigualdades. Nesse sentido, a realização de pesquisas sobre a comunicação de notícias difíceis aos pais de recém-nascidos mostra-se fundamental para o aprimoramento de práticas humanizadas, bem como para o fortalecimento de políticas institucionais e processos formativos na área da saúde. Assim, estabeleceu-se como questão norteadora: quais estratégias de comunicação são empregadas por enfermeiros na transmissão de notícias difíceis aos pais de recém-nascidos no contexto hospitalar?

2 METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da metodologia de Cooper (1982), processo investigativo foi estruturado em cinco etapas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação das informações, interpretação e análise dos achados e, por fim, apresentação dos resultados. A pesquisa teve como finalidade reunir e sintetizar evidências científicas acerca da experiência de profissionais de enfermagem na comunicação de notícias difíceis aos pais de recém-nascidos no contexto hospitalar, que possibilitou uma

análise crítica e comparativa dos resultados encontrados em âmbito nacional.

A coleta de dados ocorreu nas bases SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), empregando descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), como recém-nascido, cuidados de enfermagem, habilidades de enfrentamento e meios de comunicação, os quais foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

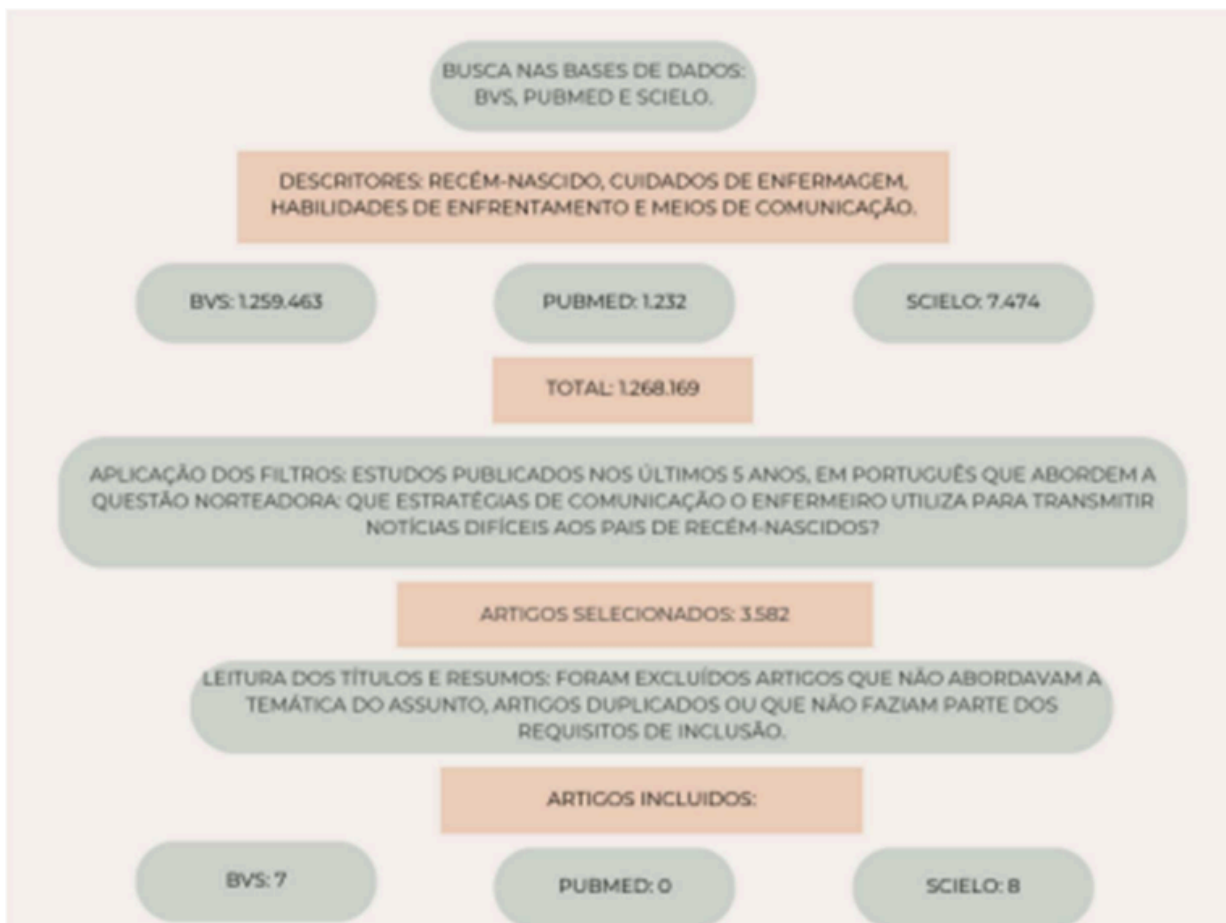
Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos originais, completos e disponíveis na íntegra, que abordassem de forma direta e exclusiva a experiência de profissionais de enfermagem na comunicação de notícias difíceis aos pais de recém-nascidos em ambiente hospitalar, publicados em português no período de 2021 a 2026. Foram excluídos artigos de revisão, dissertações, teses, editoriais, relatos de experiência, publicações duplicadas e estudos que não respondiam à questão norteadora. O processo de seleção foi realizado em etapas sequenciais, iniciando pela leitura dos títulos e resumos e, em seguida, pela análise completa dos artigos potencialmente elegíveis.

Os dados coletados foram organizados em um quadro sinóptico, incluindo informações como autores, ano de publicação, local de realização do estudo, objetivo, metodologia e principais achados. A análise ocorreu de maneira descritiva e interpretativa, possibilitando a identificação de padrões de similaridades e diferenças entre os estudos. Com base nesse processo, os artigos foram agrupados em categorias temáticas, que fundamentaram a construção da discussão. Por se tratar de uma pesquisa baseada exclusivamente em publicações de domínio público, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo assegurados, ao longo de todo o trabalho, os princípios éticos relacionados à autoria e à integridade científica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa realizada nas bases de dados resultou na identificação inicial de 1.268.169 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 3.582 artigos. Em seguida, com a leitura completa e minuciosa desses estudos, a amostra final da revisão foi composta por 15 artigos, conforme demonstrado no fluxograma de seleção dos estudos, abaixo (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Santos e Salcher (2026).

Os estudos selecionados foram examinados considerando o ano de publicação, o local de realização, os objetivos, a metodologia empregada e os principais achados, conforme apresentado na Tabela 1. Verificou-se que a maior parte das pesquisas explorou a experiência de profissionais de enfermagem diante da comunicação de notícias difíceis aos pais de recém-nascidos, ressaltando a relevância do acolhimento e da escuta ativa em um momento de grande vulnerabilidade para essas famílias. Além disso, outros estudos destacaram a adoção de estratégias de enfrentamento, como o suporte emocional entre os membros da equipe.

A análise dos artigos incluídos nesta revisão possibilitou compreender os impactos emocionais e profissionais relacionados à comunicação de notícias difíceis aos pais de recém nascidos no contexto da enfermagem, além de identificar as estratégias utilizadas para o enfrentamento dessa realidade e a necessidade de preparo institucional. Os estudos estão apresentados no Quadro 1, que reúne as principais informações da amostra analisada. A partir dessa análise, foram definidas três categorias temáticas: Comunicação de más notícias e a mediação do enfermeiro no contexto do recém-nascido, Impactos emocionais dos pais e construção do

vínculo com a equipe de enfermagem e Sensibilidade no cuidado: espiritualidade e humanização prestados pela equipe de enfermagem.

Tabela 1 - Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa

Título do artigo	Autor/ Ano	Objetivos	Método	Resultado
“Diário do Bebê” como ferramenta de apoio emocional para mães de prematuros.	Santos CC., <i>et al</i> , Sul do Brasil, 2022.	Conhecer a potencialidade do uso do “Diário do Bebê” na perspectiva de mães de prematuros hospitalizados em terapia intensiva.	Estudo exploratório de abordagem qualitativa, realizado em uma unidade de terapia intensiva neonatal no Sul do Brasil entre fevereiro e junho de 2022. Consistiu na implantação do “Diário do Bebê” como ferramenta de	A maioria das mães era primigesta, com permanência na UTI entre 22 e 65 dias. Identificaram-se quatro aspectos: resistência inicial ao uso do “Diário do Bebê”, apoio emocional e expressão de sentimentos, organização de

			apoio emocional para mães de prematuros registrarem suas vivências durante a internação, sendo posteriormente entregue à família.	pensamentos para diálogo com a família e empoderamento no cuidado.
Cuidados com o recém-nascido em ambiente hospitalar: oportunidades de apoio e orientações.	Grebinsk, A. T. K. G. <i>et al.</i> , Paraná, 2021.	Analisar as orientações e o apoio profissional para o cuidado do recém-nascido em ambiente hospitalar em três regionais de saúde do estado do Paraná.	Estudo analítico, transversal, desenvolvido em 2017 e 2018, em três Regionais de Saúde do Paraná, por meio de inquérito com 1.270 puérperas no alojamento conjunto. Para análise realizou-se teste t de Student com 95% de confiabilidade e teste exato.	De modo geral, houve resultados estatisticamente significativos no apoio aos cuidados com o recém-nascido, incluindo banho, curativo do coto umbilical, higiene e troca de fraldas, orientações sobre eliminações, amamentação e suas vantagens. O enfermeiro destacou-se como protagonista na promoção da saúde

				nas três regionais, e, entre as mães que não receberam apoio ou orientações, não houve relação com idade ou escolaridade.
Sentimentos e emoções de mães de prematuros de uma unidade de terapia intensiva neonatal.	Gusmão, R. O. M. <i>et al.</i> , Centro Oeste Minciro, 2021.	Desvelar os sentimentos e emoções das mães que se deparam com filho prematuro internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, para compreender o sentido dessa vivência.	Estudo qualitativo sob a perspectiva fenomenológica fundamentada em Heidegger. Os sujeitos do estudo foram sete mães que experienciaram o ser mãe de uma criança hospitalizada, em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Os discursos foram analisados em três categorias: risco ao sonho da maternidade e sentimentos de frustração e culpa; ambivalência no pós-parto e sofrimento pela fragilidade do filho; e resignificação da experiência com esperança e fé.

Rituais de cuidado de enfermagem com mulheres e bebês diante das perdas gestacionais.	Rosa, P. A. <i>et al.</i> , Sul do país, 2022.	Identificar rituais do cuidado de Enfermagem para a mulher que sofreu perda gestacional.	Trata-se de um estudo qualitativo realizado em uma maternidade de alto risco de um hospital universitário do Sul do país, com coleta de dados entre abril e junho de 2022, envolvendo 11 enfermeiros. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática de Bardin, com uso do software Webqda.	A categoria de análise evidenciou rituais de cuidado à mulher, família e bebê, incluindo vínculo por meio de acolhimento e respeito, individualização, comunicação e escuta ativa, além de orientações sobre os procedimentos e criação de memórias afetivas.
Percepção da espiritualidade, religiosidade e eufemia à luz de	Camillo, N. R. S. <i>et al.</i> , Paraná, 2021.	Apreender a percepção de pacientes acerca da espiritualidade, religiosidade e	Pesquisa qualitativa, desenvolvida com 12 pacientes hospitalizados.	Dos depoimentos emergiram três categorias: espiritualidade e religiosidade

pacientes hospitalizados .		prática da eufemia durante a hospitalização.	A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista individual. Os depoimentos foram transcritos na íntegra, submetidos à análise de conteúdo temática e discussão fundamentada na teoria do Cuidado Transpessoal.	como sentido e conforto; benefícios da eufemia no ambiente hospitalar; e sua relação com o cuidado de enfermagem como tríade biopsicossocial na percepção dos pacientes.
Desafios da prematuridade: Importância da rede de apoio social na percepção de mães de neonatos.	Santos, M. V. <i>et al.</i> , Paraná, 2024.	Conhecer os desafios Da prematuridade e o papel do apoio social na percepção das mães durante o internamento do seu filho em uma unidade de terapia intensiva normal	Estudo de abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados mediante entrevistas, com sete mães, entre março e agosto de 2018. Os dados foram submetidos a análise de conteúdo proposta por	Verificou-se que entre os desafios mais comuns enfrentados pelas mães durante o período de internação estão relacionados ao medo da perda do filho hospitalizado, o apoio da equipe de enfermagem e da família as

			Bardin.	principais estratégias para enfrentar este momento.
A humanização da assistência de enfermagem à criança hospitalizada no olhar materno.	Ribeiro, L. B. <i>et al.</i> , Brasília, 2021.	Descrever o olhar materno em relação ao caráter humanizado da assistência de enfermagem à criança hospitalizada.	Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, seguindo o método de história oral. A coleta de dados foi realizada com um número de 8 participantes, por meio de entrevista virtual no grupo do Facebook chamado “Mães e Filhas do Guará – Brasília DF”.	A discussão foi organizada em sete categorias: compreensão da humanização da assistência, presença ou ausência dessa prática na hospitalização, importância de ambiente recreativo, ações essenciais no cuidado à criança hospitalizada, influência da assistência humanizada no estado da criança e conhecimento sobre a pedagogia hospitalar.

Cuidado espiritual à mãe de bebê com malformação à luz da Teoria Watson: compreensão de enfermeiras	Viana, A. C. G. <i>et al.</i> , João Pessoa, 2022.	Investigar a compreensão de enfermeiras assistenciais sobre espiritualidade ; analisar o cuidado espiritual prestado pelas enfermeiras à mãe de bebê com malformação, à luz da Teoria de Jean Watson.	Abordagem qualitativa, implementando a entrevista semiestruturada com 11 enfermeiras de uma maternidade de referência no município de João Pessoa (PB). Os dados foram analisados a partir da técnica da análise de conteúdo proposta por Bardin.	Emergiram duas categorias: compreensão de enfermeiras sobre espiritualidade e cuidado espiritual; cuidado espiritual prestado pelas enfermeiras às mães de bebês com malformação congênita, na perspectiva da Teoria de Jean Watson. As profissionais utilizam, empiricamente, elementos do Processo Clinical Caritas-Veritas.
Comunicação de más notícias no contexto dos cuidados paliativos	Camilo, B. H. N. <i>et al.</i> , São Paulo, 2022.	Conhecer as experiências de atuação de enfermeiros em Unidades de terapia	Estudo de abordagem qualitativa descritiva, do qual participaram 17	Emergiram quatro categorias teóricas, com 11 subcategorias inseridas: significados

neonatal: experiência de enfermeiros intensivistas		intensiva neonatal diante do processo de comunicação de más notícias à família de recém-nascido s em cuidados paliativos.	profissionais. Os dados foram coletados através de um roteiro de entrevista semiestruturado , no período de dezembro/2018 a fevereiro/2019 e submetidos à análise de conteúdo.	atribuídos à má notícia; a enfermagem como suporte à família; dificuldades para lidar com o processo de comunicação de más notícias; a enfermagem e o envolvimento com o sofrimento da família.
Fatores interveniente s nas crenças de capacidade de cuidado de pais de prematurados.	Piva, E. K. <i>et al.</i> , Paraná, 2021.	Investigar a relação das crenças de pais de recém-nascido s prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal, com variáveis sociodemográ f icas e clínicas, sobre sua capacidade de cuidado, utilizando se a Escala de	Estudo transversal realizado com 97 pais de prematurados internados em UTI Neonatal e Unidade de Cuidados Intermediário s de um hospital universitário no Oeste do Paraná. Foram utilizados a Escala de Crença dos Pais e um	A maioria dos respondentes foi composta por mães (88,7%), com associação significativa entre a idade dos outros filhos e os escores da escala. Observou-se relação inversa entre os escores e renda, idade e escolaridade materna, com significância para a renda.

		Crenças dos Pais.	instrumento sociodemográfico e clínico do recém-nascido.	Quanto à capacidade de cuidado, predominou a suficiência moderada, seguida de suficiência e insuficiência moderada.
Crenças de enfermeiras no cuidado de recém-nascidos em final de vida na unidade intensiva neonatal.	Ferro, T. A. <i>et al.</i> , São Paulo, 2024.	Descrever as crenças e atitudes de enfermeiros relacionadas ao cuidado durante o processo de fim de vida e morte em uma unidade de terapia intensiva neonatal.	Estudo descritivo e qualitativo com enfermeiros que atuam em uma unidade de terapia intensiva neonatal e que vivenciaram o cuidado de recém-nascidos que faleceram nessas unidades. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas que foram analisadas seguindo a análise temática sob a perspectiva do Modelo de	As crenças dos enfermeiros foram categorizadas em relação à morte, ao cuidado de enfermagem e às percepções sobre os recém-nascidos. A influência dessas crenças sobre os comportamentos e práticas de cuidado foi observada, com destaque para a necessidade de apoio emocional e treinamento específico para o manejo dessas situações.

			Crenças em saúde.	
Da teoria à prática: a inclusão da família de crianças hospitalizadas nos procedimentos dolorosos	Souza, D. M. <i>et al.</i> , São Paulo, 2023.	Compreender as estratégias dos profissionais da equipe de enfermagem para incluir a família em procedimentos dolorosos realizados em crianças hospitalizadas ..	Estudo qualitativo, exploratório-descritivo, realizado com profissionais de enfermagem. Os dados foram obtidos por entrevistas semiestruturadas, analisados tematicamente com base no Interacionismo Simbólico e discutidos segundo o Cuidado Cêntrico na Família.	Emergiram duas categorias centrais: “Perspectiva teórica: a família como agente de cuidado em procedimentos dolorosos” e “Perspectiva prática: experiências, desafios e estratégias em procedimentos dolorosos para a inclusão da família”, com suas respectivas subcategorias.
Morte e morrer de neonatos e crianças: relações entre enfermagem e família segundo Travelbee.	Medeiros, J. A. <i>et al.</i> , Rio Grande do Norte, 2021.	Identificar a percepção da equipe de enfermagem sobre sua relação com familiares de neonatos e crianças que se encontram no processo de morte e morrer.	Pesquisa qualitativa realizada em UTI Neonatal e Pediatria de uma maternidade pública do Rio Grande do Norte, com 17 profissionais de enfermagem, por meio de entrevistas semiestruturadas	Quatro categorias emergiram da análise: “Cuidar e acolher pessoas, sentimentos e histórias”; “Reações em meio à dor: transitar entre a aceitação e o sofrimento”; “Comunicação de más notícias: desafios e

			a as. Os dados foram analisados segundo o método de Bardin e interpretados com base na teoria das Relações Interpessoais de Travelbee.	estratégias”; “O peso do cuidar e do sofrer”.
Entre ciência e transcendência: representações sociais de profissionais sobre religiosidade e espiritualidade na terminalidade pediátrica	Azevedo, T. G. L. <i>et al.</i> , Rio de Janeiro, 2024.	Analisar as representações sociais sobre religiosidade e espiritualidade e entre profissionais de saúde, bem como suas expressões no cuidado prestado aos pacientes pediátricos que vivenciam o processo de terminalidade	Estudo qualitativo, descritivo, realizado com 30 profissionais de saúde em um hospital pediátrico no Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas e analisada pelo software Alceste, fundamentando-se na Teoria das Representações Sociais.	Os participantes reconheceram a religiosidade e espiritualidade como recursos significativos de conforto e enfrentamento diante da terminalidade. Entretanto, relataram obstáculos relacionados às limitações institucionais, ausência de formação específica e estrutura para integrar essa dimensão ao cuidado.

Da técnica à tékhñē: comunicação de notícias difíceis em unidade de terapia intensiva pediátrica	Cabeça, L. P. F. <i>et al.</i> , São Paulo, 2022.	Compreender as percepções de familiares de crianças hospitalizadas em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica diante da comunicação de notícias difíceis.	Estudo fenomenológico com 15 familiares de crianças hospitalizadas em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de um hospital universitário público do estado de São Paulo. Entrevistas foram realizadas no período de outubro de 2018 a março de 2019. A compreensão dos discursos se deu à luz da fenomenologia existencial heideggeriana.	Duas categorias ontológicas emergiram: O familiar da criança existindo em um mundo impróprio; e O familiar da criança vislumbrando a essência da técnica. O familiar recebe as notícias difíceis dos profissionais de saúde na instrumentalidade, emergindo a necessidade de extrapolar a técnica em busca da sua essência. Conclusão
---	---	---	---	--

Fonte: Santos e Salcher (2026).

Categoria 1 – Comunicação de más notícias e a mediação do enfermeiro no contexto do recém-nascido

O termo “notícias difíceis” refere-se, em geral, a situações de perda ou a informações indesejadas que podem causar impacto emocional e psicológico em quem as recebe. No contexto de recém-nascido, essas comunicações geram grande sofrimento aos familiares, que necessitam de apoio durante a hospitalização. Diante de situações inesperadas, é comum que os familiares experimentem sentimentos como choque, impotência, desespero e medo da morte da criança. Por isso, comunicar notícias difíceis é uma tarefa complexa, que exige preparo, conhecimento

e sensibilidade, já que não é possível alterar a realidade comunicada (Cabeça et al., 2022), porém segundo Grebinski (2021) os enfermeiros, como referência nas equipes multidisciplinares, atuam na promoção da saúde em conjunto com outros profissionais. Sua participação nos cuidados com o recém-nascido, junto aos pais, é essencial para fortalecer a confiança materna e garantir a transmissão de conhecimentos para um cuidado adequado.

Segundo Medeiros (2022), a enfermagem, como ciência do cuidado humano, conecta o indivíduo, a família e outras áreas profissionais. Diante da iminência da morte do recém nascido, que rompe o curso natural da vida, surgem questionamentos entre familiares e profissionais. Nesse contexto, é essencial que a equipe de enfermagem compreenda sua assistência, acolha sentimentos e ofereça escuta, apoio e suporte frente à dor. Todavia Gusmão (2024) corrobora que o nascimento prematuro de um bebê gera preocupações para a mãe e a família, interrompendo o curso esperado da gestação e exigindo uma adaptação antecipada à maternidade. A separação do bebê e a internação costumam causar estresse, além de insegurança quanto à sua sobrevivência. Esse contexto representa um momento de crise tanto para os familiares quanto para os profissionais envolvidos.

Rosa (2024) fala que o acompanhamento pré-natal, por meio de ações preventivas, visa garantir o desenvolvimento saudável da gestação, o nascimento de um bebê saudável e a preservação da saúde materna; porém, mesmo com cuidados adequados, perdas gestacionais ainda podem ocorrer. Percebe-se, de forma crescente, o impacto significativo da humanização na assistência de enfermagem, especialmente nos cuidados com crianças. A hospitalização pode gerar medo, devido à visão que a criança tem do ambiente e à mudança repentina de rotina. Assim, a atuação humanizada dos profissionais de saúde contribui para um ambiente acolhedor, favorecendo o bem-estar e o processo de recuperação. A humanização pode ser entendida como um conjunto de estratégias voltadas à qualificação da atenção e da gestão em saúde (Santos et al., 2021).

Categoria 2 – Impactos emocionais dos pais e construção do vínculo com a equipe de enfermagem.

As expectativas dos pais normalmente incluem a chegada de um bebê saudável e a chance de criar um vínculo logo nos primeiros momentos. No entanto, a hospitalização do recém-nascido frequentemente dificulta essa experiência inicial, podendo gerar sentimentos de estresse. A internação neonatal é um período difícil para os pais, marcado pela preocupação com a saúde do bebê. Nesse contexto, é

comum surgirem sentimentos de frustração devido à falta de controle, às incertezas, à dependência dos profissionais de saúde e às mudanças na rotina familiar. (Santos et al., 2023). No contexto do cuidado neonatal, os profissionais de enfermagem enfrentam diariamente o desafio de direcionar a assistência ao bebê e à sua família, especialmente à mãe, por estar diretamente vinculada à criança. Nesse sentido, os enfermeiros buscam oferecer um cuidado baseado na humanização e na integralidade, considerando o ser humano em suas dimensões racional, emocional, sensível e espiritual (Viana et al., 2022).

Os profissionais devem reconhecer os pais como vulneráveis ao estresse, oferecendo apoio, cuidado humanizado e informações claras. A internação do recém-nascido, especialmente em casos de prematuridade, traz desafios e pode ser prolongada, cabendo à equipe de enfermagem prestar assistência integral à família (Santos et al., 2024). Entretanto Camilo (2022) nos traz que a comunicação é um dos principais pilares dos cuidados e envolve, muitas vezes, a transmissão de más notícias, entendidas como informações que podem impactar negativamente a percepção do paciente e da família sobre o prognóstico. A forma como essas informações são comunicadas influencia diretamente o enfrentamento da situação. Nesse contexto, o enfermeiro tem papel essencial ao oferecer suporte contínuo e promover espaços de diálogo aberto para pacientes e familiares.

De acordo com Rosa (2024), os requisitos centrais para a oferta de um cuidado especializado: comunicação eficaz, tomada de decisão compartilhada e atenção individualizada, além de uma estrutura que possibilite a acomodação separada de mães com filhos vivos e que viabilize ou facilite estratégias de preservação de memórias. Já Souza (2023), em uma análise do conceito familiar no manejo da dor, a participação autêntica dos membros, aliada a uma comunicação colaborativa e individualizada, em um ambiente seguro e com a inclusão da tríade (criança, família e profissional) como eixo central do processo, foi descrita como um atributo fundamental para o sucesso das etapas do manejo. Essa participação contribui para a transformação do papel da família, de passivo para ativo no cuidado.

Categoria 3 – Sensibilidade no cuidado: espiritualidade e humanização prestados pela equipe de enfermagem.

A religiosidade e a espiritualidade são amplamente consideradas elementos fundamentais na promoção do cuidado em saúde (Azevedo et al., 2025). O fim da vida neonatal é um desafio para a enfermagem, pois a perda de um recém-nascido rompe a ideia do ciclo natural da vida e gera a busca por significados. A formação

ainda é focada na cura, o que dificulta o cuidado nessa fase. Os cuidados de fim de vida envolvem o declínio irreversível da saúde e exigem planejamento de assistência individualizada (Ferro et al., 2024).

O cuidado parental é influenciado por fatores como ambiente, cultura, estrutura familiar, crenças e contexto social. Quando os pais não recebem apoio e atenção da equipe de saúde às suas necessidades, podem ter mais dificuldade em exercer adequadamente o papel parental. Além disso, a ansiedade e a depressão podem intensificar a percepção de fragilidade do filho e levar a uma maior busca por serviços de saúde (Piva et al., 2022). Camilo (2021) corrobora dizendo que a presença de uma doença que ameaça a continuidade da vida pode gerar diversas reações emocionais nos pacientes e em seus familiares. Nesse cenário, a abordagem espiritual, dentro de uma visão holística da saúde, atua como importante apoio emocional, pois leva os indivíduos a recorrerem a crenças e valores que aliviam o sofrimento, oferecendo força, serenidade e fé para enfrentar enfermidades, inclusive as de maior risco de morte.

A compreensão aprofundada desse cenário revela-se fundamental, na medida em que permite identificar de forma crítica as principais fragilidades presentes nas práticas de cuidado. Tal análise possibilita não apenas o reconhecimento dessas lacunas, mas também a reorientação de estratégias assistenciais mais sensíveis e eficazes. Nesse contexto, destaca-se a importância de promover a participação ativa da família nos procedimentos, favorecendo um cuidado mais humanizado e acolhedor. Como resultado, busca-se não apenas a redução do sofrimento das crianças, mas também a construção de uma relação colaborativa entre profissionais e familiares, estabelecendo uma parceria que se mostra benéfica para todos os envolvidos (Souza et al., 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação de notícias difíceis no contexto neonatal constitui um elemento central na qualidade da assistência em saúde, exigindo do enfermeiro a constante articulação entre competência técnica e sensibilidade humana. Observou-se que a hospitalização do recém nascido impacta profundamente as expectativas e o estado emocional dos pais, tornando indispensável uma abordagem comunicacional pautada na empatia, na escuta qualificada e no acolhimento.

Nesse cenário, o enfermeiro destaca-se como mediador do processo comunicativo e como suporte emocional à família, contribuindo de forma significativa

para o fortalecimento do vínculo e para a minimização do sofrimento vivenciado. Contudo, evidencia-se a necessidade de maior preparo profissional para lidar com essas situações, especialmente por meio da formação acadêmica e da educação continuada, a fim de qualificar a prática assistencial.

Dessa forma, reforça-se que comunicar, nesse contexto, vai muito além de informar: trata-se de cuidar, acolher e estar presente de maneira ética e sensível. Investir no aprimoramento dessas competências é, portanto, essencial para a construção de uma assistência mais humana, capaz de transformar experiências difíceis em momentos de apoio, compreensão e respeito às singularidades de cada família.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, T.G.L.; FERREIRA, M.A. Entre a ciência e transcendência: representações sociais de profissionais sobre religiosidade e espiritualidade na terminalidade pediátrica. *Rev Bras Enferm.* 2025;78(Supl 2):e20250212. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2025-0212pt>> Acesso em 01 de Março de 2026.

CABEÇA, Luciana Palácio Fernandes; CASTILHOS, Ana Márcia Chiaradia Mendes; SILVA, Camila Cazissi da; SIQUEIRA, Karina Machado; MISKO, Maira Dengue; MELO, Luciana de Lione. Da técnica à técnica: Comunicação de notícias difíceis em unidade de terapia intensiva pediátrica. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 26, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-20220133>>. Acesso em 13 de Março de 2026.

CAMILLO, N.R.S; MATSUDA, L.M.; MARAN, E.; PINI, J. S.; AVEIRO, H.E.P.; LABEGALINI, C.M.G. et al. Percepção da espiritualidade, religiosidade e eufemia à luz de pacientes hospitalizados. *Rev Rene* [Internet]. 9º de junho de 2021 [citado 31º de março de 2026];22:e62502. Disponível em: <<https://periodicos.ufc.br/rene/article/view/62502>> Acesso em 24 de Fevereiro de 2026.

CAMILO, B.H.N; SERAFIM, T.C.; SALIM, N.R.; ANDREATO, A.M.O.; ROVERI, J.R.; MISKO, M.D. Comunicação de más notícias no contexto dos cuidados paliativos neonatal: experiência de enfermeiros intensivistas. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2022;43:e20210040. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210040>>. Acesso em 09 de Janeiro de 2026.

COOPER, H. M. Diretrizes científicas para a condução de revisões integrativas de pesquisa. *Revisão da Pesquisa Educacional*, v. 52, n. 2, p. 291–302, 1982. Acesso em Agosto de 2025.

FERRO, T.A.; SILVA, L.T.P.; SILVA-RODRIGUES, F.M.; SANTOS, M.R.; SZYLIT, R.

Crenças dos enfermeiros sobre os cuidados a recém-nascidos em fase terminal na unidade de terapia intensiva neonatal. Rev Esc Enferm USP. 2024;58:e20240065. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0065en>>. Acesso em 23 de Fevereiro de 2026.

GREBINSKI A.T.K.G.; SILVA, R.A.S.; FERRARI, R.A.P.; et al. Cuidados com o recém nascido em ambiente hospitalar: oportunidades de apoio e orientações. Revista de Enfermagem do Centro Oeste - Mineiro. 2021;11:e4208. Disponível em: <<http://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4208>>. Acesso em 15 de Fevereiro de 2026.

GUSMÃO, R.O.M.; ARAÚJO, D.D.; MACIEL, A.P.F.; et al. Sentimentos e emoções de mães de prematuros de uma unidade de terapia intensiva neonatal. Revista de Enfermagem do Centro - Oeste Mineiro. 2021;11:e4183. Disponível em: <<http://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4183>>. Acesso em 21 de Fevereiro de 2026.

MEDEIROS, J.A.; ALMEIDA JR, J.J.; OLIVEIRA, L.P.B.A.; SILVA, F.R.S.; SILVA, C.C.S.; BARROS, W.C.T.S. Morte e morrer de neonatos e crianças: relações entre enfermagem e família segundo Travelbee. Rev Bras Enferm. 2022;75(2):e20210007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0007>>. Acesso em 23 de Fevereiro

25

de 2026.

PIVA, E.K.; VIERA, C.S.; CARVALHO, A.R.; TOSO, B.R. Fatores intervenientes nas crenças de capacidade de cuidado de pais de prematuros. Acta Paul Enferm. 2022;35:eAPE00596. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO00596>>. Acesso em 03 de Março de 2026.

RIBEIRO, Leila Batista; SANTOS, Isabela Barros Cordeiro dos; SANTOS, Pollyana Flausino Caixeta dos; SILVA, Danielle Ferreira. A humanização da assistência de enfermagem à criança hospitalizada no olhar materno. REvisa, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 358–367, 2021. Disponível em: <<https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/411>>. Acesso em 01 de Março de 2026.

ROSA, Ana Paula da; TRIGUEIRO, Tatiane Herreira; HORNUNG, Helena; WALL, Marilene Loewen; VAZ, Thabita Helena. Rituais de cuidado de enfermagem com mulheres e bebês diante das perdas gestacionais. Revista de enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2024, v.14, e5141. Disponível em: <<http://doi.org/10.19175/recom.v14i0.5141>>. Acesso em 23 de Fevereiro de 2026.

SANTOS, Carla Carolina dos; DIAS, Jaqueline; BARBIERI, Aline; ABREU. Ingrid Moura de; EL AKRA, NurMohamad Ali; SOUZA. Verusca Soares de. Diário do bebê como ferramenta de apoio emocional para mães de prematuros. Journal health NPEPS, v.8,n.2, e11897, jul./dez.2023. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.30681/2526101011897>> Acesso em 18 de Fevereiro de 2026.

SANTOS, Maressa Valentim dos; ABREU, Isabella Schroeder; ROSSA, Roberta; TAKEMOTO, Angélica Yukari; BIROLIM, Marcela Maria. Desafios da prematuridade: Importância da rede de apoio social na recepção de mães de neonatos. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 204–215, 2024. Disponível em: <[10.25110/arqsaude.v28i1.2024-10432](https://doi.org/10.25110/arqsaude.v28i1.2024-10432)> Acesso em: 28 de Fevereiro de 2026.

SOUZA, D.M.; FERNANDES, R.F.; COSTA, C.T.S.; BORGHI, C.A.; ROSSATO, L.M. Da teoria à prática: a inclusão da família de crianças hospitalizadas nos procedimentos dolorosos. Rev Esc Enferm USP. 2023;57:e20230152. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0152en>> Acesso em 12 de Março de 2026.

VIANA, Ana Cláudia Gomes; LOPES, Maria Emília Limeira; BATISTA, Patrícia Serpa de Souza; ALVEZ, Adriana Marque Pereira de Melo; LIMA, Débora Rodrigues Alvez de; FREIRE, Mayara Limeira. Cuidado espiritual à mãe do bebê com malformação à luz da Teoria Watson: Compreensão de enfermeiras. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v.26,2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0101>>. Acesso em 02 de Março de 2026.